

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1916 100 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
Judicicias cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor e proprietario—Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1916

No passado

Não é de estranhar que na imprensa se evitem os assumptos do presente, já porque, em regra, só inspiram tristezas já porque não poderiam ser tratados com inteira liberdade.

Refugiemo'-nos, pois, nas glorias do passado, e, a proposito do Santo Condestavel, cuja memoria a gratidão d'alguns portuguezes ha pouco avivou, deixemos aqui transcripta a descripção da batalha de Valverde.

Eis a narrativa que d'ella faz o finado escriptor Osorio de Vasconcellos:

«Nuno Alves, guiava a sua pequena e aguerrida hoste; a retaguarda fóra confiada ao prior do hospital; as duas alas eram commandadas por Martin Affonso de Mello, esforçado guerreiro educado na boa escola, e Gonçalv' Eanes de Castel-Vide, aquelle gentil namorado, que em Aljubarrota ferira o primeiro golpe. Nos intersticios iam os besteiros e peões e no centro as bagagens e mais impedimenta, como diziam os romanos.

Assim formado entrou doze leguas pela fronteira dentro. Saio-lhe ao encontro o novo mestre d'Alcantara e renegado portuguez D. Martin Annes de Barbuda, que houve por melhor refugiar-se na serra, deixando que o condestavel se apossasse do castello de Villa-Garcia, onde recebeu um arauto que vinha da parte dos fidalgos reunidos, desafiando a combata e trazendo um feixe de varas, com que haviam castigado.

Eram muito usados na edalemedia estes reptos acompanhados de symbolos insultantes.

O condestavel agradeceu, recompensou generosamente o enviado e disse-lhe que, emquanto ás varas, se aceitava de muito bom grado, pois com ellas lhes castigaria a audacia e a arrogancia.

Não era o condestavel homem que se ficasse inerte e de braços cruzados, quando o inimigo lhe andava em torno, com ameaças vãs e arrojos tresloucados. Poz-se logo a caminho e occupou Valverde, pequena aldeia, cujo nome havia de passar á posteridade. Os castelhanos seguiam-no em grande chusma a respeitosa distancia, como quem se temia da garra do leão, já por muitas vezes experimentada.

Valverde demora a pouco mais de legua do Guadiana e os castelhanos foram-se aproximando, afim de impedir a hoste portugueza de vadear o rio. Uma parte dos castelhanos passára-se já para a mar-

gem opposta, a outra conservava-se a pé firme, afim de destroçar o condestavel, mettendo-o entre dois fogos, como se diz agora. Perceber-lhes o condestavel o intento e inventou logo traça com que enganar-os e escarmentar-os, porque, como muitas vezes temos dito e affirmado. Nuno Alvares Pereira não era sómente um guerreiro audaz e esforçado, senão tambem um grande general, capaz de grandes empresas.

Assim, pois, e sem mais tít'e nam quart'e forma em columna cerrada, atravessa a custo pelo meio a massa dos inimigos que tinham passado o rio, chega á margem, deixa ficar a retaguarda e as alas guardando as bagagens e fazendo rosto aos inimigos espantados de tanta ousadia, vadeia o Guadiana com a vanguarda, põe pé em terra á custa de numerosas vidas, ataca ousado dez mil que se lhe opõem, conquista terreno e fóra convenientemente; retrogrado outra vez para conduzir a retaguarda e as alas e afinal consegue com uma audacia digna de Achilles transpor o obstaculo com toda a sua hoste, que toma posições strategicas para repellir os contrarios. Trava-se o combate renhido e porfioso. Afinal os castelhanos retiram em boa ordem e vão alojar-se n'um onteiro, que é mister tomar quasi á escalla vista, bem como outros e outros onde o inimigo se ia fortificando.

Nesta difficilima e arriscada empresa Nuno Alvares ia avançando sempre com a vanguarda e as alas. A retaguarda mal podia acompanhar-o antes muito lhe custava defender as bagagens, continuamente acommettidas e cubicadas. Debalde Gil Fernandes, aquelle heroe dos Atoleiros e Elvas dava lançadas, que enchiam de terror aos mais esforçados. A retaguarda estava em grande perigo. Attenta n'isto o condestavel, que corre em seu auxilio e tem de soffrer uma aspera reprimenda de Gil Fernandes, que sempre tão desobediente e indisciplinado quão heroico e valente, não poupava os outros nem reconhecia chefes. Torna logo Nuno Alvares Pereira á frente onde o combate corria com fortuna varia, por isso que do lado dos inimigos empenhava-se a flor da nobresa e o mimo da cavallaria. Consegue o heroe portuguez avançar, posto que a muito custo. Os nossos, dizimados e perdidos no meio da multidão ondeante, que os cerca, não perdem o animo nem o timo. Respondem aos golpes com golpes mais profundos e certos. Abrem sulcos enormes n'aquelle oceano tumultuoso e bravo. Como os leões do Atlas ficam a garra e lançam por terra, sangrentos e despedaçados, os inimigos; ao passo que mais lhes aguçam as iras e as raivas com motejos e

insultos. Os castelhanos, porém, surdem de toda a parte como os lobos das florestas quando apresentam pasto facil. Por cada um que cáe apresentam-se dezenas de outros.

A retaguarda já não pôde resistir. Debalde o condestavel lá volta a incitar novos brios e a commetter novas heroicidades. Os inimigos são ás nuvens e ás chusmas. É impossivel resistir e o Cid portuguez, como succedeu ao Du Guesclin, chegou quasi a perder a esperanza. Foi então que Nuno Alvares desapareceu do campo. Os portuguezes, descoroçados e já muito desconfiados, vão cedendo terreno. Espalha-se o panico. O condestavel, que todos procuram, não apparece. Morreria na refrega? Render-se-ia? Sáem alguns a procura-lo fóra da peleja e encontram-o ajoelhado entre dois pinhascos, resando com fervor á Virgem, para que lhe valha em taes apertos. A seu lado está o pagem de lança, segurando o cavallo de batalha todo coberto de suor e sangue, e ainda escarvando no terreno. Iam os portuguezes a fallar-lhe; impõe-lhes silencio com um gesto, contempla o ceo, acaba a oração, ergue-se radioso e alegre, como quem teve mysteriosas communicações com os anjos, e brada com voz forte: «Avante, ávante, um contra quatro.»

A este grito sublime, que caracteriza aquella grande epocha e aquelle grande homem, multiplica-se a coragem dos portuguezes, que redobram de galhardia e irrompem pelo inimigo como o caudal que se despenha dos altos piccacos.

A importancia dos estrumes verdes

Diz o nosso distincto agronomo e professor, sr. Rebello da Silva:

«Os estrumes verdes são constituídos por vegetaes em verde, que são enterrados no proprio sólo em que foram semeados, com o fim de o fertilisar. Outras vezes, os estrumes verdes são produzidos em um terreno escolhido, e ahí ceifados para, em seguida, serem transportados para o sólo onde devem ser enterrados. As estrumações verdes que mais se aconselham são as constituídas com as plantas leguminosas. No tempo dos romanos, 300 annos antes de Christo, o agronomo Catão aconselhava o Tremoço, a Fava e a Ervilhaca, para estrumes verdes. Duzentos annos depois dizia M. T. Varião, no seu livro sobre a agricultura, que as terras pobres deveriam ser adubadas com estrume verde, constituído por Tremoço, ou pelas Facas cortadas em

plena floração. É notavel como pela simples observação, os agronomos romanos podermos conhecer quando era que estas plantas continham a maior quantidade de azoto. Todos os agronomos romanos, incluindo Virgilio, aconselham os estrumes verdes para fertilisar a terra.»

Sabe-se hoje de facto que as leguminosas são plantas que armazenam ou condensam o azoto, que tiram do ar atmosferico, e conhece-se nas suas linhas germeas o mecanismo da fixação, em que interveem as nodosidades que se encontram nas raizes d'essas plantas.

O sr. Rebello da Silva fez interessantes experiencias culturais com uma leguminosa — o Cizirão (*Lathyrus Ochrus*) —, cuja semente foi apurada na antiga Estação Agronomica de Belem. É uma planta, que este illustre profissional chama admiravel, que prospera em todos os terrenos, em argillas, calcareas e em areias pobrissimas em cal. Em nenhuma planta leguminosa o auctor observou tão grande numero de nodosidades nas raizes, e tão grandes, como no Cizirão.

É naturalmente, a que melhor fixa o azoto atmosferico.

Os limões

Poucas são as casas que se não gastem limões e todavia, a cultura do Limoeiro não merece, entre nós, os cuidados que deveria merecer.

O limão applica-se em muitos cosinhados, servindo para tornar appetitosos muitos alimentos. Além d'isso, emprega-se em varias industrias.

Se se cultivasse em larga escala, poderia servir para mandar para fóra, em troca de ouro, de que Portugal tanto carece. A Italia exporta, todos os annos, muitas toneladas de limões, especialmente para a America, tanto do Norte, como do Sul.

Portugal poderia crear ainda maior riqueza com os limões, porque temos muitas terras que se prestam maravilhosamente para a cultura do Limoeiro.

A primeira coisa a ter em consideração, na cultura do Limoeiro, é dar-lhe exposição quente e abrigada. Ao contrario do que muita gente julga, o Limoeiro carece de ser regado, quando o tempo correr secco, e agradece que, de vez em quando, lhe deitem algum estrume.

Tambem é da maior vantagem trazer sempre o tronco e os ramos bem limpos, para evitar a bicharia e as plantasitas que vivem á custa d'esta preciosa arvore de fructo.

A póla precisa de ser muito cur-

dada, tendo especialmente em vista fazer com que o ar e a luz penetrem bem dentro da côpa. Para isso, convém cortar todos os ramos interiores e bem assim todos os ramos sêccos. Ramos que pareçam *sadrões* não deve ficar, nem um só.

Quem tivér todos estes cuidados pôde contar com bom rendimento do seu limoeiro. O *Limoeiro* é uma arvore preciosa; basta dizer que dá fructo durante muitos mezes no anno e, sendo bem tratado, dá canastras e canastras de limões.

São muitas as variedades de *Limoeiros* que se cultivam e quem quizer tirar o maior rendimento possível deve experimentar as que se dêem melhor na localidade. Uns são maiores do que outros; uns têm a polpa mais acida do que outros; uns dão mais sumo do que outros; uns têm a casca mais dura do que outros; e assim por diante.

Em Portugal cultivam-se algumas variedades muito boas. O *Africano* e o *Gallego* são grandes e muito sumarentos.

São tão bem pagos nos mercados os limões, que bem pôde considerar-se a cultura do *Limoeiro* como uma das mais lucrativas.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

Inspeções militares

Foi determinado pelo sr. ministro da guerra que todos os mancebos recensados na corrente anno e que ficaram isentos definitiva, temporaria ou condicionalmente, e que por este motivo têm de ser presentes ás juntas de revisão, para o que já foram convocados, sejam incorporados nas mesmas condições dos que, pertencendo ao mesmo contingente, foram apurados pelas juntas de recrutamento competindo-lhes a inscripção nas unidades activas em janeiro ou maio do proximo anno, e que aquelles que faltarem ás juntas de revisão sejam considerados aptos, nos termos do artigo 79.º do Regulamento do Recrutamento que classifica de refractarios os que não effectuaram a sua apresentação nas unidades a que foram destinados.

FOLHETIM

As borboletas

(Conto japonês)

—Quantas são?
 —Quatro, mestre: duas grandes e duas pequenitas que veem em sacco, ás costas.
 —Quatro! A manhã serão seis e assim em proporção de dia para dia. O imperador deveria ser mais severo para a mendicidade. Dá-lhes a minha cabia azul, continuou Figon Mouon dirigindo-se ao seu servo.
 —Ella recusarão, não querem esmo-la: procuram trabalho.
 —Vae perguntar-lhes que idade teem. Nos arredores de Yeddo, o velho Figon-Mouon era conhecido pela sua hospitalidade; as suas festas eram afamadas entre todas as casas de beneficencia fundadas por elle atrahiam-lhe a consideração geral. Deu tratos á imaginação para encontrar alguma occupação para as duas maiores.
 Tinha já trabalhadores para os seus arrozacs; os seus jardins tinham sido

Os ultimos acontecimentos

Para não darmos trabalho á censura, não nos referiremos aqui á impressão que, em todas as classes d'este concelho, causaram os ultimos acontecimentos.

Limitar-nos-hemos, por isso, ao singello relato dos factos, que são na sua essencia, os seguintes:

Depois de terem estado detidos no posto da guarda republicana e na cadeia de Villa Verde, seguiram para Braga, escoltados por força armada, os reys. Manoel Pereira Mosquera, parcho de Azões; Manoel Antonio Nogueira, parcho de Duas Igrejas; João Martins de Freitas, parcho de S. Miguel de Carreiras; João Antonio d'Araujo, parcho d'Abóim; João Marcellino Fernandes, da freguezia da Loureira, e os leigos sr. Abilio José d'Oliveira, Abilio Januario d'Azevedo, e Francisco Joaquim Martins fiscal dos impostos.

A administração teem sido chamados, sob accusação de pedirem votos e praticarem outros delictos, os seguintes cavalheiros, alguns dos quaes tiveram de comparecer n'essa repartição escoltados por guardas armadas de espingarda:

Francisco Ferreira Santarem, da Lage; Alberto Villela, e João José de Abreu Araujo, de Villa Verde; João José Pereira Leal, dr. Bernardo de Brito Ferreira, José da Silva Tinoco, e Bernardino José Ferreira, do Pico; Antonio Gonçalves Estrada, de Escariz; Joaquim José d'Oliveira, d'Azões, Antonio d'Azevedo Pedreira, da Portella, e os reys. parchos de Dossãos, Lage, Godinhaças, S. Christovão do Pico e Portella, e os padres Alfredo Martins de Valdeu, Antonio J. Dias, da Lage, e Bernardo Rodrigues, de Godinhaças.

O relato que dos acontecimentos teem vindo n'alguns jornacs, parece conter bastantes inexactidões não sendo, por exemplo, inteiramente verdadeiras as declarações attribuidas ao filho do sr. Francisco Bernardino da Motta.

O que a este respeito temos sempre ouvido dizer é que aquelle declarava que considerava o sr. Bernardino Ferreira e familiares incapazes de atirar a bomba á casa de seu pae, e que até já tinham um e outro sido mais inimigos do que o eram actualmente.

Ao contrario do que se afirmou na imprensa, tambem nenhuma mobilia foi retirada do gabinete do sr. administrador do concelho.

Agio da libra

Hontem a libra era cotada a 78700. No Brazil o valor d'ella era de 198190.

arranjados ha pouco. Que havia de lhes dar?

—A mais velha diz que viu já doze vezes as borboletas voltarem, annunciou Fongi, entrando.

—Borboletas! borboletas! interrompeu Figon-Mouon. É uma idéia! A boa cidade Yeddo está como todas as do globo terrestre, cheia de carneiros de Panurgio,—e Figon-Mouon sublinhou esta phrase, porque gostava de ostentar os seus conhecimentos da litteratura estrangeira. Ora, continuou elle, concedem-me aqui a pallida gloria de conduzir a moda. Pois bem! vá pela das borboletas, e antes que as minhas mãos calcem a sua pelle do inverno, milhões d'ellas voarão nas ruas da cidade.

—Pequenas, disse elle ás pobresinhas que tinham trazido á sua ordem e que, intimidadas, batiam com os seus sôccos no asbrado; pequenas, quero dar uma festa nos meus jardins e o meu desejo seria largar um milhar de borboletas. Depressa á caça; ser-voa-hão pagas logo que sejam entregues.

A festa primaveril de Figon-Mouon foi considerada uma das mais bellas do anno: os seus convidados extasiaram-se diante das nuvens de borboletas que os criados largavam ás centenas e, a um

Assassinato

Consta-nos que, na sexta feira á noite, foi assassinado com um tiro de pistola, na freguezia da Lage, Domingos Pereira Pimentel o *Chasco*, alfaiate, morador na mesma freguezia, e natural de Gemo.

Até agora não temos mais pormenores do caso.

Falsificação de vinhos portuguezes

Foi fornecida aos jornacs a seguinte nota officiosa:

«Lago que appareceu a noticia de que iam ser reexpedidas para Portugal 3000 pipas de vinho, por este se achar falsificado, o ministro dos negocios estrangeiros pediu telegraphicamente informações minuciosas a tal respeito aos nossos consules nos portos da França.

Pelas investigações tanto officiaes como extra-officiaes, a que aquelles funcionarios procederam e que acabam de dar conta ao respectivo ministerio, verifica-se que tal noticia é completamente destituída de fundamento e que, pelo contrario, continuam a manter alli os seus antigos creditos.»

O governo vae mandar proceder a um inquerito sobre a origem das noticias espalhadas ácerca da falsificação de vinhos portuguezes expeditos para a França, visto essas noticias concorrerem para o descredito do nosso commercio de exportação, especialmente para o Brazil.

Consta que as noticias foram forjadas com o intuito de promover uma especulação e de bater a concorrência de algumas casas exportadoras.

Permuta

A sr.ª D. Rosa Gomes da Silva, professora da escola do sexo feminino de Villa Verde, permutou com a sua collega de Grimancellos, do concelho de Barcellos, sr.ª D. Julia Barbosa da Silva Mattos, que fica sendo, a nova professora d'esta povoação.

dado signal, do meio dos massiços.

Amarélas, côr de rosa, violetas, as brilhantes insectos passeavam por toda a parte nos ares a variedade das suas côres. Subiam para o céu e desciam para a relva com uma tal cadencia, que pareciam sahir da mão de um *jongleur*.

Figon Mouon tinha tido uma idéia verdadeiramente genial: n'aquelle anno, nenhum senhor de Yeddo quiz recaber os seus concidadãos sem ter borboletas caçadas pelas protegidas de Figon.

Enquanto, graças a esta moda elegante a fortuna das quatro orphãsinhas se elevava além de toda a esperanza, a do seu benefitor, muito compromettida pelas suas liberalidades, acabava de declinar. Um dia viu-se obrigado a vender a sua casa e os seus jardins; depois, despedidos os creados, vagueou algumas semanas através das ruas da cidade, dormindo nos hoteis frequentados pela ultima ralé. Em vão procurou um lugar de escriptor publico. Viu-se reduzido a mendigar.

Ora, uma noite que arrastava os seus sôccos ozados pelo pavimento desigual das ruas pobres, disseram-lhe que uma casa, situada a cem metros d'alli era conhecida por não se fechar nunca a um desgraçado.

Corpo expedicionario

Continua a affinar-se nos centros militares que está para muito breve a partida do primeiro contingente do corpo expedicionario portuguez aos campõs da batalha no continente europeu, o qual será constituído pelas tropas da divisão que esteve em exercicio em Tancos. O effectivo d'essas tropas urça por 30,000 homens, devendo ter nova preparação em França.

Envencamentos de aguas

Foi recebido no Ministerio das Colonias o seguinte telegramma do general Gil, commandante das forças portuguezas no Rovuma:

«Palma, Nyassa.—Communico a V. Ex.ª que os allemães envencaram a agua da cisterna do forte de Nvalla, sendo encontrada uma caixa de strichinina.

Pelo correio remetto o competente auto para V. Ex.ª reclamar o nosso protesto contra tal procedimento.—(a) General Gil.»

De Conde de Monsaraz:

ROSITA

*Rosita sobe a encosta.—O sol declina
 Rubro, atravez do pinheiral sombrio.—
 Leva á cabeça o cantaro nazio,
 A encher na veia d'agua crystalina.*

*Vae cantando em voz alta, que domina
 O silencio da tarde; ao longe o rio
 Desdobra-se nos campos como um fio,
 Delgado e rutilante, de platina.*

*No alto da serra encontra o jornalista,
 Aquelle mocetão rude e trigueiro
 Que a amou e passa agora indifferente...*

*Rosita desce a encosta; vae calada,
 No coração a raiva concentrada,
 E os olhos marejados no poente.*

Dirigiu-se para lá.

Quando chegou diante da habitação que lhe tinham indicado, viu que estava brilhantemente illuminada e notou, com uma alegria que não pôde reprimir que as cortinas estavam cobertas de borboletas pintadas, devidas ao pincel de um verdadeiro artista: a porta da entrada, em laca vermelha, estava semejada dos mesmos insectos, em laca dourada.

Figon bateu. A porta abriu-se, e no limiar, por trás de um criado, o velho reconheceu, já grande e muito bella, uma das quatro mendicantes d'outra ora.

Ella tambem o reconheceu.

—Sim, sou eu, murmurou elle, vendo o seu ar admirado á vista dos seus andraxes; as borboletas trouxeram-vos felicidade, graças aos deuses; eu... váde onde as minhas loucuras me arrastaram!

—Dizei tambem a vossa caridade, gritaram em côro todas as suas antigas protegidas que tinham corrido ao ouvir a voz do velho.

Em alguns minutos, os servos transformaram o desgraçado.

Vestiram-o a primor, banharam-lhe a cabeça e as mãos de perfumes, enquanto o velho chorava de alegria ouvindo chamar-lhe pae.

Agenda de Algibeira para 1917

(Edição Gonçalves)

É a melhor publicação que no genero se faz em todo o paiz.

10.º ano de publicação — Preço 20 cent.

Sumario: Informaçoes judiciais, administrativas, finanças, camararias, Divisão distrital continental, ilhas e colonias, juizes de paz, juntas de parochia, conservatorios, administrações, contribuições: Predial, Juros, Suntuaria de Registo, etc.

Area e população da Republica Portuguesa.

Descrição historica das cidades, monumentos e brazões.

Seguida de indicações dos preços das

viagens em Caminho de Ferro, passagens nos vapores para as Ilhas, Africa Oriental e Ocidental, diligencias, correios, hotéis, etc.

Situação dos corpos do exercito, grupos de artilharia, quartéis generaes, etc.

Estatistica das nações da Europa, Asia, Africa e America.

Populações e quilómetros quadrados das cinco partes do mundo, religiões, linguas adoptadas nos diversos paizes, superficies, importações, exportações, exercitos em tempo de paz e em pé de guerra, capitais. — Moedas legais e sua equivalencia em moeda portugueza ao par. — Legações e Consulados em Lisboa e Porto, etc.

Automobilismo: Distancias quilometricas e tabela de preço do kilometro a

12, 14, 15 e 20 centavos. — Feiras e mercados — Feriados em 186 localidades. — Localidades onde se comunica telefonicamente com Lisboa — Forma de descrever a nova ortografia e a nova moeda. — Lei do Inquilinato: Protecção no inquilinato durante o tempo da actual guerra, Ar-Plantas e preços dos teatros de Lisboa e Porto.

Agencias de navegação — Balancetes dos mezes — Cabines publicas — Caixa Economica Postal — Calculo comercial — Cambios a prazo — Casas bancarias — Correios e telegrafos — Direito de testar — Elevadores — Encomendas postaes — Equivalencias de medidas — Excurções — Forma de medir um tonel — Imposto do selo — Informaçoes uteis de Lisboa e Porto — Instru-

ção militar preparatoria — Memorandums para 365 dias — Moedas em que são emitidos os vales para o estrangeiro. — O que se deve visitar em Lisboa e Porto — Praça de touros — Preços de passaportes — Recrutamento militar (taxa) — Tabelas de cambio entre Inglaterra, Portugal e Brazil — Taxa de assistencia — Taxa sanitaria — Telegrafia — Taxas de praça e automoveis em Lisboa e Porto — Via fluvial etc.

Um verdadeiro anuario em miniatura

Devem adquirir tão util livrinho pelo seu conjunto de informação.

Todas as Agendas teem senhas de BRINDES

Pedidos á Tipographia Gonçalves — Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de **Villa Verde**

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias a citar os interessados Francisco da Silva Couto, solteiro, de maior idade auzente em parte incerta em Loanda, Africa Portuguesa e José da Silva Couto, solteiro, maior, residente na cidade de Lisboa em parte incerta para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Tereza de Faria, que foi moradora no lugar de Espaçante, freguezia de Cervães e em que é inventariante o seu viuvo Manoel da Silva Couto, do mesmo lugar e freguezia, desta comarca sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de direito, Carvalho Braga.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES.

Comarca de **Villa Verde**

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a citar Manoel Maria Bezerra do Rego Abreu e Lima, casado, do lugar de Senoi, freguezia de Arcozelo, d'esta comarca e actualmente auzente em

parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no prazo de dez dias, conjuntamente com sua mulher Ana Maria Alves, passado o prazo dos editos a contar da segunda publicação no «Diario do Governo», pagarem ao autor Manoel Alves Pereira, casado, comerciante, morador no lugar do Ribeiro, freguezia de Calvelo, comarca de Ponte do Lima, a quantia de noventa e quatro escudos e cincoenta centavos, de generos alimenticios que lhes forneceu a credito, ou impugnarem o pedido sob pena de serem logo n'ele condemnados.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito Carvalho Braga.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de **Villa Verde**
ARREMATACÃO

No dia 12 do novembro proximo, por onze horas, á porta do tribunal judicial, volta á praça — por metade do seu valor, — o pre-

dio descrito sob o n.º 33.º do inventario orfanologico a que se procedeu por obito de Domingos José Pereira Pimentel, que foi da freguezia de Geme, — e sob o n.º quinze do de maiores, por obito de Maria Rosa Ribeiro Sampaio, viuva, d'aquelle, — pertencente duas setimas partes, á filha Ermelinda Sampaio Pereira, e uma setima parte a cada um de seus cinco irmãos, — visto não ser possivel a sua divisão em substancia, — a saber: Casas do Engenho de serra, dous moinhos e azenha, tudo dentro das ditas casas, e rocios a nascente e poente, no lugar do Fundão ou Aldeia, freguezia de Geme, em duzentos e cincoenta escudos.

São citados quesquer credores incertos para assistirem á arrematação, e deduzirem seus direitos, querendo no prazo legal.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Colégio Dublin

PARA MENINAS INTERNAS

Situado num optimo local a 5 quilómetros de Braga, recomenda-se este colégio pela disciplina suave e alimentação abundante que n'ele se ministram.

Educação e instrução a cargo dum corpo docente competentissimo.

Todas as alunas submetidas a exame nos anos lectivos de 1914 a 1915 e 1915 a 1916 obtiveram a classificação de DISTINTAS.

Dá esclarecimentos a directora

Maria José Ogando
Braga — Prado.

Telefone n.º 279

ACABA DE SAIR

O 5 DE OUTUBRO

A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

Por JORGE D'ABREU

Um vol. de 208 paginas illustrado com 38 gravuras. Volumes publicados, d'esta BIBLIOTHECA HISTORICA — Revolução Franceza || III e IV — Revolução Portuguesa V — Revolução Hespanhola

A Terra Portuguesa

Volume X da Bibliotheca da Infancia, de 180 pag. illustrado com 28 gravuras. Ha já publicados 10 vols. d'esta collecção, alguns d'este adoptados para leitura nas escolas, por conselho dos professores.

Os melhores premios escolares

Cada vol. broch. 200 réls || 300 réls enc. em percalina.

ACABA DE SAIR

A REVOLUÇÃO E A REPUBLICA ESPANHOLA

Por V. RIBEIRO

Um volume de 214 paginas illustrado com 28 gravuras — 5.º volume da Bibliotheca Historica.

200 réls broch. || 300 réls encad. Pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 34 a 36 — Lisboa.

COLLECCÃO SELECTA

Obras primas da litteratura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 réls, illustrado com bellas trichromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

Amor de padre, Edouard Rod
Duas Irmãs, André Theuriot.
Aris Nicoullin, Emilio Zola.
Naco de Sant Anna Almeida Garrett.
A Menina de Kergant, Octavio Feuillet.
A Egrejinha, Alphonse Daudet
Historia de Sibyla Octavio Feuillet.
As duas fiores de sangue, Pinheiro Chagas.
O prato de arroz doce (2.º vol.), Teixeira Vazconcellos.
André Cornélis, Paulo Bourget.
Phebus Montiz, Oliveira Martins.
Ballo de Leça, Arnaldo Gama.
O criminoso, François Coppée
Osello da roda, Pedro Ivo.
Viagens na minha terra, Almeida Garrett.
A Virgem Guaraciaba, Pinheiro Chagas.
O grande industrial, Jorge Ohnet.

Sombras e Luz, Bernardino Pinheiro.
Escrava Isaura, Bernardo Guimarães.
Conde de Camora, Octavio Feuillet.
Mocidade Florida, J. de La Brète
O segredo da viscondessa, Pinheiro Chagas.
A vida d'um rapaz pobre, Octavio Feuillet.
A rua escura, Antonio Coelho Lourenço.
A martyr, Adolphe d'Ennery.
Riqueza inutil, Jorge Ohnet.
Lagrimas e thesouros, Luiz A. Hebello da Silva.
O Marquez de Villemer, George Sand.
Frei Luiz de Souza, Almeida Garrett.
A mantilha de Beatriz, Pinheiro Chagas.
O Sargento-mór de Villar, Arnaldo Gama.

EMPRESA LUZITANA EDITORA

Calçada do Ferregial 23 — LISBOA

BELEM & C.^a SUCCESSORÉS

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua Marechal Saldanha, 16-1.^a — LISBOA

NOVA PUBLICAÇÃO

SEGREDOS DO CORAÇÃO

É este o titulo do novo romance, que esta casa editora tem em principio de publicação devido á penna do illustre e muito apreciado escriptor LUIZ DE VAL, já muito vantajosamente conhecido no nosso meio litterario.

O romance **Segredos do Coração** constituído por episodios deveras impressionantes e por situações eminentemente dramaticas, mantem constantemente e em muito elevado grau o interesse dos leitores, não só porque o seu entredo está urdido com o mais admiravel engenho e elevação, como tambem porque todas as scenas, n'elle descritas, se succedem estreitamente ligadas entre si, e sem que sejam interrompidas por quaisquer divagações que poderiam por ventura ser consideradas como meaos interessantes.

A empresa, aproveitando e-te ensejo para tornar hem publico o seu agradecimento pela generosa protecção que sempre lhe tem sido dispensada pelos amadores das hõnas letras, atreve se a esperar que os seus assignantes continuarão a conceder-lhe o favor e benevolencia, com que a tem honrado nas precedentes publicações.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Tomo mensal de 80 paginas (10 folhas) 100 réis.
 Caderneia semanal de 16 " (2 ") 20 "

Edição ornada com muitas photographuras de pagina, copias de de senhos produzidos por um dos artistas portuguezes de maior fama.

Brinde á escolha offerecido aos srs. assignantes no fim de esta pomeia obra.

Qualquer das seguintes estampas coloridas, proprias para quadros: Praça do Commercio de Lisboa (Terreiro do Paço), Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio), Marquez de Pombal (com os principaes factos historicos do seu tempo), Palacio de Christal (Porto).

Esta casa editora aceita propostas para agentes em todas as terras do Reino, lhas, Africa, Brazil e America do Norte.

AS DUAS MÃES

por EMILE RICHEBOURG

Publicou-se já ha annos este admiravel e interessantissimo romance e a sua leitura provoca verdadeiro entusiasmo entre os amadores da boa litteratura. D'ahi resultou, que a edição se esgotou rapidamente, e os editores desejando satisfazer os numerosos e reiterados pedidos, que constantemente recebem dos seus correspondentes resolveram publicar uma nova edição, que terá agora um maior valor material, porque será illustrada com um numero de estampas, superior ao que teve a primeira edição.

Como se vê, o titulo da obra — **As Duas Mães** — constitue uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. **As Duas Mães** são duas mulheres que sofrem horrorosamente: uma, a marquez de Coulanges, porque tem filho e não é mãe, e outra, Gabriella Lionard, porque é mãe e não tem filho!

E em volta d'esta lucta, quantas intrigas, quantos crimes, quantas scenas palpitantes de angustia e de ansiedade!...

Caderneia semanal de 2 folhas de 8 paginas. . . 20 réis
 Tomo mensal de 10 " de 8 " . . . 100 "

Brinde aos srs. assignantes—Grande estampa, para quadro, representando: **Aclamação de D. Afonso Henriques, 1.^o Rei de Portugal.**
 Brinde aos srs. angariadores d'assignaturas—Veja-se o prospecto.

Recebem-se assignaturas

Em todas as livrarias, casas dos srs. agentes de publicações litterarias, do Continente, lhas, Africa e Brazil, e no escriptorio de Belem & C.^a Succ., casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de uma grande colleção de bons romances, dos melhores auctores francezes e hespanhoes.

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.^a — LISBOA

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas a tomos de 100 réis tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam

A Filha Maldita — de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes — de A. Contreras
Os exploradores da Desgraça — de A. Contreras
O Calvario do Amor — de A. Contreras
Segredos do Coração — de Luiz de Val.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permãta e com direitos brindea

1916

ALMANAQUE VEGETARIANO

ILUSTRADO

— de —
 PORTUGAL e BRAZIL

É um verdadeiro Conselho^o Higienico das familias luso-brazileiras contém um variado e completo repertório naturista dos dois paizes irmãos e grande cópia de informações do tratamento pelos agentes da natureza; menus e receitas para os regimes vegetariano e frugívoro, occupando-se tambem das curas de sol, luz, ar, água, exercicio, jejum, etc., etc.

Guia seguro para toda a gente se converter ao Vegetarismo

Para sócios da S. V. 150 reis
 Preço geral 200 "

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA—Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lazaro)

= PORTO =

Encyclopedia

das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal UNICA NO SEU GENERO

Esta revista, que continúa sahindo regularmente um excellente numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numeros specimens a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.^o 93 — Lisboa.

BELEM & C.^a Successores

Rua Marechal Saldanha, 16 LISBOA

O FILHO DOS OPERÁRIOS

(Loucura de mãe)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes com as que se desenrolam nas apreciadas obras do mesmo aucto — **A FILHA MALDITA, AS DUAS MÃES, A AVO, A MARTYR** e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do srs. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 — Lisboa

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1916

Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular auctor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de **Vinganças d'Amor**, começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vne enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados auctores, por ella publicados durante os seus quarenta anno de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as paeticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance **Vinganças d'Amor**, pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entredo d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as **Vinganças d'Amor**, indicadas no seu titulo.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuir a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque e já hem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.^a Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitarnos hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra **Vinganças d'Amor**, será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais commoventes artistas.

TITULOS DAS PARTES DESTA OBRA

1. ^a —Dois annos sem lar	4. ^a —Justiça
2. ^a —A mulher de Putifar	5. ^a —Aurora da Felicidade
3. ^a —Os saltimbancos.	6. ^a —O passado
	7. ^a —Oito annos depois

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photographuras e será distribuida ás cadernetas semanais de 2 folhas de 8 paginas a 20 réis ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a côrea, propria para quadro, representando a **vista geral da**

Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)

Otras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindea:

As mulheres de Bronze, de Xavier de Montépim.
A Filha do Divorcio, de Hector de Montepereux.
O Poder dos Humildes, de A. Contreras
Os Exploradores da Desgraça, de A. Contreras
O Calvario do Amor, de A. Contreras.
As Duas Mães, de Emile Richebourg.
Segredos do Coração, de Luiz de Val.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular auctor

POR

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.^a—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.^a, Lisboa.
 Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

1. ^a parte Innocente e Martyr	4. ^a parte A Loucura d'uma paixão
2. ^a " Os dramas do Coração.	5. ^a " A Caminho do Mal.
3. ^a " Da Ambição ao Crime.	6. ^a " A Chave do Enigma.
	7. ^a parte Expição de Mãe.

Caderneta semanal de 16 paginas 20 réis
 Tomo mensal de 80 " 100 "
 Volume brochado de 646 " 800 "

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindea aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.^a caderneta specimen a quem a requisitar.
 N'esta casa editora aceitam se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita — de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes — de A. Contreras
Os Exploradores da Desgraça — de A. Contreras.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permãta e com direito a brindea.